

Campanha exige o fim da violência contra mulheres

WASHINGTON - A Comissão Inter-Americana de Mulheres começou uma "ofensiva" para a adoção de uma convenção para prevenir, punir e erradicar a violência contra as mulheres, disse a porta-voz da entidade, Caroline Eller.

A agência da Organização dos Estados Americanos (OEA) vai marcar uma assembléia extraordinária em abril para discutir o projeto na esperança de ter o documento pronto para a Assembléia Geral da OEA, que acontece em junho no Brasil, disse Eller.

O quadro de diretoras da comissão terminou três dias de reuniões, chamando a atenção para a necessidade de se obter "a plena participação das mulheres" no desenvolvimento social e econômico.

"Um projeto já foi submetido a todos os países membros em dezembro de 1993 e este documento tem que incorporar as emendas propostas pelos países antes de seguir para a assembléia da OEA", explicou Eller.

Um estudo realizado pelo Departamento Técnico do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe indicou, no ano passado, que "as mulheres tem 34% de probabilidade de pertencer

aos 20% que ocupam posição mais baixa na distribuição de renda, contra 15% de probabilidade dos homens".

O texto do documento da Comissão Inter-Americana de Mulheres diz que "a violência contra as mulheres vai contra seus direitos humanos e liberdade fundamental...e é uma manifestação da distribuição historicamente desigual de poder entre homens e mulheres".

No documento, a violência contra as mulheres é descrita

como "qualquer ato ou conduta, baseada em gênero, que cause morte ou danos físicos, sexuais ou psicológicos, ou sofrimentos às mulheres, nas esferas pública e privada".

O projeto se refere à violência contra as mulheres "que ocorre dentro da família ou unidade doméstica, ou dentro de qualquer outra relação interpessoal, se o autor da violência divide ou dividiu a residência com a mulher".

Menciona igualmente o "estupro, abuso sexual, tortura, prostituição forçada, sequestro, abuso sexual no local de trabalho, instituições educacionais, centros de saúde e outros lugares" e a violência "perpetrada pelo estado ou seus agentes".

Sexo feminino está na faixa de renda mais baixa
